

Operação Recidere no ABC: Polícia Federal desarticula esquema bilionário de remessa ilícita de dinheiro

Operação Recidere no ABC: Polícia Federal desarticula esquema bilionário de remessa ilícita de dinheiro

MARCOS FIDELIS

A Receita Federal, em colaboração com a equipe de combate a fraudes fiscais da Defis - Delegacia de Fiscalização, e da Decex - Delegacia de Fiscalização de Comércio Exterior, em conjunto com a Polícia Federal, deflagrou a Operação Recidere, nesta quarta-feira (22). O objetivo da operação é desarticular operadores financeiros envolvidos em um bilionário esquema de remessa de dinheiro ilícito ao exterior, realizado em diversas etapas e por várias pessoas.

A ação, que envolveu buscas e apreensões, foi conduzida em São Bernardo, São Caetano, São Paulo, Barueri, Mogi Guaçu e Florianópolis. Ao todo, 21 mandados de busca e apreensão, contando com a participação de 56 auditores-fiscais e analistas-tributários da Receita Federal, além de 94 policiais federais da Superintendência da Polícia Federal em São Paulo e de Campinas.

Recidere

O nome "Recidere", em latim, significa reincidência, fazendo referência a alguns alvos da operação que persistem em práticas delituosas. Um dos alvos já havia sido beneficiário de delação premiada em operações anteriores, indicando



uma reincidência nas atividades ilícitas.

R\$ 4 bilhões

Os operadores financeiros investigados foram responsáveis pela movimentação de mais de R\$ 4 bilhões em contas bancárias de diversas empresas controladas por eles, a maioria sendo meras fachadas sem existência real. Essa movimentação era realizada em diferentes etapas, visando dificultar o rastreamento. Posteriormente, os valores eram remetidos ao exterior por meio de operações ilegais de câmbio ou pela compra de criptomoedas.

Os recursos movimentados pelas empresas fictícias têm origem ilícita e estavam fora dos sistemas e controles da Receita Federal. A maioria dos clientes do esquema são empresas comerciais suspeitas de praticar descaminho ao reenviarem mercadorias de origem estrangeira. Há também indícios de que esses operadores auxiliem na lavagem de dinheiro para quadrilhas de tráfico de drogas.

